

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**ACTIVIDADES CULTURAIS. I SYMPOSIUM DE PREHISTÓRIA DE LA PENÍNSULA IBÉRICA. PAMPLONA. II SYMPOSIUM DE PREHISTÓRIA Y DE ARQUEOLOGIA CATALANAS. BARCELONA.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1963 | Número: 73

---

## Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Actividades Culturais. I Symposium de prehistória de la Península Ibérica. Pamplona. II Symposium de prehistória y de arqueologia catalanas. Barcelona. *Revista de Guimarães*, 74 (3-4) Jul.-Dez. 1963, p. 475-482.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

aassinados por alguns eminentes professores, como António Blanco, Juan de Mata Carriazo, Conception Fernandez-Chicarro, F. Collantes, Hernández Díaz, Sancho Corbacho e Simeón Ginémez Reyna.

Justo louvor é igualmente devido ao Professor Dr. António Beltrán, catedrático da Universidade de Zaragoza, que, desde o começo destes congressos, tem sido o seu infatigável Secretário geral.

M. C.

I SYMPOSIUM DE PREHISTÓRIA DE LA  
PENÍNSULA IBÉRICA. Pamplona.

(9-12 de Setembro de 1959).

II SYMPOSIUM DE PREHISTÓRIA Y DE  
ARQUEOLOGIA CATALANAS. Barcelona.

(8-11 de Outubro de 1962).

Apesar de o primeiro destes Simpósios ter sido realizado em 1959 e o segundo em 1962, portanto em datas que estão fora do nosso propósito inicial de darmos no presente tomo desta Revista apenas recensões acerca da programação e sessões de estudos arqueológicos que tiveram lugar durante o ano de 1963, quer em Portugal quer no estrangeiro, mas interessando directamente à Cultura dos dois países peninsulares — não queremos contudo deixar de nos referirmos à importância científica destas duas notáveis reuniões de estudiosos, efectuadas respectivamente naquelas datas em Pamplona e Barcelona, de que tomámos conhecimento através das *Crónicas* desses certámenes, a do primeiro publicada em 1960 e a do segundo no ano corrente de 1963. Contêm esses dois volumes os trabalhos que nos dois simpósios foram objecto de proficua discussão, e que recebemos por cativante deferência do nosso Amigo, Senhor Professor da Universidade de Barcelona Doutor Juan Maluquer de Motes, volumes que se tornam indispensáveis na mesa de todo o estudioso

do nosso passado ante-histórico que deseje ficar seguramente apoiado em bases de investigação apresentadas por mestres competentes.

O 1.º Simpósio, de Pamplona, surgiu da iniciativa do Seminário de Arqueologia da Universidade de Salamanca, cuja direcção tinha estado, até então, a cargo do seu fundador, Professor Maluquer de Motes (igualmente fundador da importante Revista *Zephyrus*, órgão cultural daquela Seminário), e hoje director do Instituto de Arqueologia da Universidade de Barcelona. A organização e realização deste primeiro Simpósio deve-se porém principalmente ao esforço do Prof. Maluquer, que em Dezembro de 1958 já ocupava a Cadeira de Arqueologia, Epigrafia e Numismática da Universidade de Barcelona. Foi de facto ele quem promoveu esta importante primeira reunião científica de arqueologia e pré-história hispânicas, como foi igualmente ele o promotor da segunda.

Desde já devemos começar por salientar esse notável esforço de perfeita organização e indiscutível utilidade, do qual resultaram proveitosos ensinamentos. Seleccionar uns tantos especialistas, propor-lhes o estudo e desenvolvimento de determinados temas básicos, dar conhecimento prévio das súmulas desses temas aos interessados inscritos no Simpósio, e, seguidamente, pôr à sua discussão tais trabalhos científicos desenvolvidos por aqueles especialistas — é segura garantia de resultados de muito maior projecção e eficácia, do que os obtidos através da promiscuidade e profusão de Comunicações, assuntos e notícias arqueológicas dispersas, sem a menor coesão, e tantas vezes de bem restrito interesse e insignificante valor, como muitas das que geralmente são apresentadas nos congressos vulgares.

Os temas incluídos no programa do 1.º Simpósio, a que presidiu o Prof. Maluquer de Motes, foram redactados dentro de um carácter de generalidade, abrangendo a pré-história de várias regiões da Península.

Durou este Simpósio quatro dias (9 a 12 de Setembro). Assim, no dia 9, foi apresentado e discutido em primeiro lugar o estudo elaborado pelo

Prof. Francisco Jordá Cerdá, da Universidade de Oviedo,  
*El complexo cultural solutrense-magdalenense en la región cantábrica.*

• Nesse mesmo dia foram lidos e analisados mais os seguintes trabalhos:

*El Arte rupestre*, pelo Prof. E. Ripoll Perelló, da Univ. de Barcelona.

*Problemas Neolíticos*, pelo Prof. Dr. M. Tarradell, da Univ. de Valência.

*Megalitismo Peninsular*, pelo Prof. Dr. António Arribas, da Univ. de Barcelona.

No dia 10 foram discutidas mais as seguintes teses:

*La Indoeuropeización del Valle del Ebro*, pelo Prof. Dr. António Beltrán, da Univ. de Zaragoza.

*Bases para el estudio de las culturas metalúrgicas de la Meseta*, pelo Prof. Maluquer de Motes, da Univ. de Barcelona.

*Los problemas de la Cultura celtibérica*, proposição do Prof. Federico Wattenberg, da Univ. de Valladolid.

*La cultura castreña*, pelo Prof. António Blanco, da Univ. de Sevilha.

*Estado actual del conocimiento de la Cultura ibérica*, por Fletcher Valls, director do Museu de Pré-história de Valência.

*El mundo ibérico. Problemas de la cronología y de las influencias culturales externas*, por Emetério Cuadrado.

No dia 11 foi apresentado e comentado o seguinte trabalho:

*Estado actual de la antropología prehistorica de la Peninsula*, pelo Prof. Miguel Fusté, da Univ. de Barcelona.

Nas sessões do dia 12, último do Simpósio, foram proponentes:

Prof. Miguel Tarradell, da Univ. de Valência, com o trabalho *El impacto colonial de los pueblos semitas*.

Prof. Maluquer de Motes, *Nuevas orientaciones en el problema de Tartessos*.

Prof. J. M. Blázquez Martínez, da Univ. de Salamanca, *El legado indoeuropeo en la Hispania romana*.

Prof. Pedro de Palol, da Univ. de Valladolid, *Etapas de la Romanización*.

Contém portanto o precioso Volume, de 383 pp., relativo a este 1.º Simpósio, 15 trabalhos magistrais e da maior importância científica, cujos títulos acabamos de mencionar, acompanhados de 14 mapas, 2 gráficos, 5 plantas topográficas e 22 estampas de página (1).

\*

O II Symposium, do qual um pouco mais pormenorizadamente desejamos ocupar-nos nesta breve e despreziosa recensão, teve lugar, como dissemos, em Barcelona, desde 8 a 11 de Outubro do ano findo. Esta nova reunião científica, foi apresentada já com um carácter mais circunscrito do que a primeira (aliás a palavra «simpósio» envolve o sentido de «discussão de um assunto *limitado*»), isto é, não abordou temas generalizados a toda a Península, mas sim apenas «*Problemas de la Prehsitoria y de la Arqueologia Catalanas*», título que foi dado ao Volume contendo a publicação de todos os temas propostos e discutidos.

Depois de um breve artigo de apresentação do Volume pelo Professor Maluquer, presidente e incansável organizador destes simpósios, no qual defende o seu ponto de vista (quanto a nós exacto) de a finalidade das reuniões desta natureza dever ser tendente a um trabalho de equipa, estranho a todo o personalismo, para resultar útil e profícuo, segue-se um magnífico artigo do Professor Luís Pericot Garcia, *La Escuela Arqueológica Barcelonesa*, que constituiu a Conferência pronunciada, na Sessão de Encerramento, por este sábio pré-historiador espanhol, que, ao lado de Bosch-Gimpera, é um dos mais antigos e gloriosos mestres dessa notável Escola de Arqueologia.

Contém o volume 19 valiosos estudos dos proponentes escolhidos para apresentação dos trabalhos subordinados aos respectivos temas, cujos títulos damos a seguir:

---

(1) Entre as estampas que documentam o trabalho *Nuevas orientaciones en el problema de Tartessos* (Lám. III), indica-se, por lapso, como pertencente ao Museu de Cáceres uma conhecida inscrição bástulo-turdetana procedente do Algarve (Bensafirim), existente no Museu «Santos Rocha», da Figueira da Foz.

Trabalhos apresentados e discutidos no dia 8 de Outubro:

*Las condiciones geográficas actuales y las posibilidades prehistóricas agrícolas y pastoriles*, proposição do Dr. Llobet Reverter.

*Antropología prehistórica de la región catalana*, pelo Prof. Fusté Ara, da Univ. de Barcelona.

*Los mamíferos del Cuaternario catalán*, pelo Prof. Villalta Comella, da Univ. de Barcelona.

*Las industrias del sílex. Su interés y sus problemas*, pelo Prof. Maluquer de Motes, da Univ. de Barcelona.

*La personalidad de la cultura neolítica catalana*, pela Prof.<sup>a</sup> Ana Maria Muñoz Amilibia, do Instituto «Menéndez Pelayo».

*Las primeras civilizaciones con metal (Eneolítico y Bronce)*, pelo Prof. Tarradell Mateu, da Univ. de Valência.

Trabalhos apreciados no dia 9:

*Prehistoria de las zonas marginales de Cataluña en Aragón*, pelo Prof. Beltrán Martínez, da Univ. de Zaragoza.

*El desarrollo de la Primera Edad del Hierro*, pelo Prof. Maluquer de Motes.

*El impacto comercial y cultural griego en Cataluña*, pela Dr.<sup>a</sup> Gloria Trias de Arribas, Conservadora do Museu Arqueológico de Barcelona (Deput. Prov.).

*Poblamiento y demografía ibéricas*, por Martín Tobias, do Instituto de Arqueologia da Univ. de Barcelona.

*La vida en la Cataluña ibérica*, pela Dr.<sup>a</sup> Agustina Fort Fornas, do Instituto de Arqueologia da Univ. de Barcelona.

No dia 10:

*Fuentes literarias para el conocimiento de la Cataluña romana*, pelo Prof. Alberto Balil, da Univ. de Madrid.

*Problemas de la lengua indígena en Cataluña*, pelo Dr. Pericay Ferriol, director do Instituto «Montserrat».

*El impacto comercial itálico*, por José Barberá, do Instituto de Arqueologia da Univ. de Barcelona.

*El desarrollo de la arqueología submarina*, por R. Pascual Guasch, do Instituto de Arqueologia da Univ. de Barcelona.

*La arqueología romana en Cataluña*, pelo Prof. Arribas Palau, da Univ. de Barcelona e Conservador do Museu Arqueológico de Barcelona.

## Temas discutidos no dia 11:

*La escultura romana en Cataluña*, pelo Prof. Blázquez Martínez, da Univ. de Salamanca.

*Problemas de la Cataluña paleocristiana y vivigoda*, pelo Prof. Palol Salellas, da Univ. de Valladolid.

*Problemas arqueológicos de la transición al mundo medieval*, pelo Prof. Manuel Riu Riu, da Univ. de Barcelona.

Este Volume do 2.º Symposium fecha com um trabalho do Prof. Pedro Bosch-Gimpera, escrito em catalão, intitulado *Comentaris a algunes ponències*. O grande mestre da Pré-história e de Etnologia hispânicas recebeu, com antecedência, como aliás todos os participantes do Simpósio, os textos das proposições de antemão estabelecidas, para devido estudo pessoal.

Os comentários que Bosch-Gimpera faz a alguns dos trabalhos são contudo de ordem geral, raras vezes mencionando o nome de um ou outro autor desses temas discutidos no Simpósio e percorrendo apenas o panorama de conjunto dos estudos.

Começa por notar, como aliás o salientam vários dos próprios autores dos trabalhos analisados, que os resultados das investigações carecem por vezes da contraprova facultada pela estratigrafia, e da confirmação que os dados fornecidos pela análise do rádio-carbono 14 oferece à fixação da cronologia absoluta (1).

Ocupa-se em seguida dos conceitos de Neolítico puro e de Eneolítico, e, apoiado em datas obtidas pelo rádio-carbono 14, afirma que o Neolítico do Ocidente da Europa e do Ocidente Mediterrâneo não pode considerar-se separado do Eneolítico apenas por uma margem de pouco mais de um milénio, como vulgarmente se tem afirmado. Aponta como marco para um *terminus*

---

(1) Veja-se, a propósito, o importante artigo de Vera Leisner, e Veiga Ferreira, «Primeiras datas de rádio-carbono 14 para a cultura megalítica portuguesa», na *Revista de Guimarães* (vol. LXXIII, 1963, pp. 358 ss.). Trata-se da data, pela análise de rádio-carbono 14, feita no laboratório de Heidelberg, de uma *tholos* explorada na Praia das Maças pelos autores do artigo. Infelizmente, em Portugal (e suponemos que também em Espanha), ainda não temos laboratório algum para a investigação pelo carbono 14, já hoje existentes em numerosos países da Europa e da América.

*post quem* os concheiros portugueses de Muge, em que, ao da Moita do Sebastião, foi atribuída a data de  $5.350 \pm 350$  a. C., e confronta esta data com as de  $2.340 \pm 85$  e  $1.930 \pm 250$  a. C., que marcam o início e o final da cultura eneolítica de Los Millares, para concluir que entre a fase do apogeu do Neolítico e a do começo do Eneolítico peninsulares medeia um intervalo superior a 2.000 anos.

Depois de considerações várias sobre os diversos tipos ceramológicos neolíticos, de cuja análise tira deduções, que o seu profundo conhecimento da Pré-história e da Etnologia, não só de toda a Península como de toda a Europa e de toda a bacia do Mediterrâneo, lhe permitem defender, passa a referir-se, em linhas gerais, nestes seus breves comentários, à Cultura de Almeria e, a propósito da sua posição, como investigador, acerca das origens do megalitismo peninsular, diz isto que integralmente transcrevemos na redacção catalã: «*Seguim creient que el fenomen megalític a la Península resta quelcom originari de Portugal, on hi ha les seves etapes més antigues, purament neolítiques; allí hom pot distingir diferents períodes, i avui és insostenible la tesi de l'origen dels megalits portuguesos partint d'Almeria, i encara més insostenible és la tesi segons la qual els tholoi amb falsa cúpula són més antics que els «dolmens», que en serien la degeneració. Contra aquesta tesi parlen les estratigrafies de Reguengos de Monsaraz, on dues vegades (Comenda i Farisoa) hom ha comprovat que el tholos és un enterrament secundari introduït en un túmul d'un sepulcre de corredor anterior.*» (1)

---

(1) Georg e Vera Leiner são bem explícitos no seu magistral estudo das *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz. Materiais para o estudo da Cultura megalítica em Portugal* (Lisboa, 1951), ao referirem-se às *tholoi* das Herdades da Comenda e da Farisoa (pp. 226 e 287) daquele concelho, provando ali claramente que as *tholoi* foram construídas em época posterior às *antas* ou *dolmenes* (p. 37). E, a propósito do foco de origem da cultura megalítica portuguesa, afirmam: «Já acentuamos várias vezes que a cultura de Los Millares não é o ponto de partida da cultura megalítica portuguesa, erro de que provêm muitas das dificuldades cronológicas» (p. 188). Sobre a cerâmica das antas, afirmam também que as origens de toda a sua evolução residem «naquele fundo neolítico que é comum a toda a cerâmica lisa do oeste da Europa» (p. 111).

Analisa seguidamente os problemas da Idade do Bronze, período este que, na Catalunha apresenta os seus aspectos mais arcaizantes, deduzindo daqui que na expansão peninsular desta cultura houve uma corrente orientada de norte a sul, que abriria o caminho às invasões da 1.<sup>a</sup> Idade do Ferro. A este respeito, destaca a coincidência de conclusões a que chegaram proto-historiadores e linguistas, considerando a cultura dos «campos de urnas» como resultante de uma infiltração de elementos indo-europeus, harmonia esta de pontos de vista que já se não verifica, quando se pretende dar a esses elementos uma filiação céltica, ilírica, véneta ou lígure.

Esboça depois um rápido esquema do período das colonizações, e, finalmente, a propósito do Périplo de Avieno, diz que não é lícito o exagerado cepticismo que pretende pôr inteiramente de lado as afirmações de Schulten, posto que algumas delas possam, em verdade, ser discutíveis.

O Volume, de 297 pp., é acompanhado de 3 mapas intercalados nos textos e 11 estampas, no final, seguindo-se um índice de autores citados.

Entre as adesões de investigadores estrangeiros a estes dois simpósios figuraram, no primeiro, o nome do Prof. Bairrão Oleiro, director do Museu Monográfico de Conimbriga, e no segundo o do Tenente-coronel Afonso do Paço, presidente da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

*M. C.*